

O Jornalismo e a Igreja Universal do Reino de Deus – análise, reflexão e crítica da construção de sentidos na Folha Universal.

Pedro Balciunas¹, Denise Cristine Paiero²

1. Estudante de Jornalismo do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie – CCL/Mack; *pedro.balciunas@gmail.com

2. Professora Dr^a do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Palavras Chave: *Folha Universal*, jornalismo, religião.

Introdução

O artigo estudou a *Folha Universal* sob viés jornalístico, à luz de teóricos da produção acadêmica com o objetivo de comprovar se o conteúdo difundido pelo jornal da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) pode ser considerado jornalismo e se há uma modalidade religiosa da produção noticiosa. Assim, foi possível analisar a relação estabelecida entre a Igreja Universal com a difusão de notícias a partir de um veículo diretamente ligado às atividades da instituição.

A análise demonstrou que, por meio de um texto simplório com nuances emotivas e exemplos de vida, a *Folha Universal* constrói a notícia por meio da repercussão de fatos não tão recentes e aproxima o leitor do conteúdo com a tarefa de disseminar ensinamentos, valores e dogmas alinhados à doutrina evangélica – como a postura da mulher na sociedade e no casamento e a solução de problemas pela fé. O espaço também é utilizado para propaganda dos programas - bíblicos ou não - e artistas da Rede Record e dos produtos e eventos ligados à IURD. Insira aqui o texto.

Resultados e Discussão

Os resultados foram obtidos a partir da análise do discurso francesa (AD) - método qualitativo e que compreende os discursos como uma composição coletiva influenciada por fatores políticos, culturais e ideológicos e não baseado meramente em quantidades ou repetições. Realizou-se também a análise estrutural, focada na editoração do periódico.

Desde a manchete, a *Folha Universal* demonstra grande persuasão emocional, principalmente através dos acontecimentos personalizados. A dramatização dos fatos acarreta em um dos valores-notícia expostos por Traquina (2005, vol. II), a proximidade - aqui melhor representada no quesito cultural.

Os cadernos complementares da *Folha Universal* (Mulher e Universal) não constituem uma separação entre empresa jornalística e a igreja como instituição já que outras editorias também dedicam grande espaço às ideias e aos acontecimentos ligados à instituição. A majoração do poder na *Folha Universal* deixa o nível dos parâmetros para atingir uma estrutura dogmática à orientação pentecostal da igreja, cristalizando, assim, a estrutura do jornalismo religioso.

Ao contrário da lógica empresarial baseada no imediatismo, o conteúdo noticioso da *Folha* dedica-se a repercutir fatos e situações. As explicações relacionadas são formadas por conteúdos ideológicos, visões de mundo e formações culturais que moldam facilmente a opinião no público sobre o acontecimento discutido.

Outra característica é o destaque para os acontecimentos personalizados. Ao apresentar depoimentos, histórias de vida e de superação, a *Folha Universal* assume o caráter emotivo e a intenção de aproximar o público com a pauta religiosa. É importante ressaltar que em muitos dos casos relatados e transformados em notícia há o envolvimento com drogas e problemas familiares.

Como dito anteriormente, o texto da *Folha Universal* é simplista e baseado em relações básicas de causa e consequência com forte tom didático, o que facilita a compreensão por todos os públicos e, por consequência, a identificação e propagação dos valores e sentidos da igreja.

Conclusões

A transmissão dos valores religiosos em veículo noticioso não somente difunde a ideologia da Igreja Universal, como a sustenta e a constrói, por parâmetro de identificação, na sociedade leitora. Dessa forma, é garantida a reprodução dos fatos sociais tidos como corretos para a comunidade evangélica.

O jornal faz parte de uma das ações da Igreja Universal para evangelizar populações, principalmente em situação de vulnerabilidade social e psicológica, como o contingente carcerário brasileiro.

A estrutura textual simplista do jornal cria e fortalece a herança maniqueísta que existe em nossa cultura ao estabelecer como mau algum evento ou característica, sejam quais forem, e a busca por Deus e pela Igreja Universal como a solução para o que é tratado como problema. Os temas e tratamentos dados a eles na *Folha Universal* não só desmerecem outras crenças – como a doutrina católica e a umbanda, associando esta a práticas sobrenaturais tidas como condenáveis e aquela a atos como a pedofilia – mas constroem a Igreja Universal como exceção, sustentando essa imagem de retidão e moralidade através da divulgação das ações de “recuperação” social de pessoas no que pode ser identificado como jornalismo religioso.

Agradecimentos

PIBIC/PIVIC Mackenzie.

A minha orientadora que sempre esteve à disposição para esclarecer dúvidas, aconselhar caminhos e incentivar o protagonismo estudantil em uma área que ainda carece de imensos estudos científicos.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. Cap 2. p. 61-77. (Volume II)